DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-032>

VIVÊNCIAS NO ACOLHIMENTO À IDOSOS NO CONTEXTO HOSPITALAR¹

Êmilly Barcelos Petter²; Natiele Santana²; Maria Helena Gehlen³; Naiana Oliveira dos Santos⁴

RESUMO

O envelhecimento humano traz consigo as necessidades de uma atenção à saúde ainda mais humanizada, em que a sua história e contexto de vida devem ser preservadas e consideradas. O objetivo do estudo é relatar as vivências de acadêmicas de Enfermagem, durante atividades práticas no acolhimento de idosos no contexto hospitalar. As atividades práticas foram realizadas nas disciplinas de Fundamentos Teórico-Práticos de Enfermagem I e Atenção Integral à Saúde do Idoso, da graduação em Enfermagem. As estudantes realizaram a avaliação do idoso utilizando as etapas do Processo de Enfermagem. Conclui-se, assim, a importância de um acolhimento íntegro e específico às necessidades dos idosos, entre ações assistenciais dos enfermeiros no cuidado e procedimentos realizados durante o período.

Palavras-chave: Acolhimento; Centros de Saúde; Enfermagem; Idosos.

ABSTRACT

Human aging brings with it the need for even more humanized health care, in which its history and context of life must be preserved and considered. The objective of the study is to report the experiences of nursing students, during practical activities in welcoming the elderly in the hospital context. Practical activities were carried out in the disciplines of Theoretical-Practical Foundations of Nursing I and Comprehensive Care for the Health of the Elderly, undergraduate Nursing. The students performed the assessment of the elderly using the steps of the Nursing Process. It is concluded, therefore, the importance of an integral and specific reception to the needs of the elderly, among assistance actions of nurses in the care and procedures performed during the period.

Key Words: Elderly; Health Centers; User Embrace; Nursing.

¹ Trabalho relacionado às disciplinas de Fundamentos Teórico-Práticos de Enfermagem I e Atenção Integral à Saúde do Idoso da Universidade Franciscana – UFN.

² Estudantes do Curso de Enfermagem, Universidade Franciscana - UFN. E-mail: emillypetter@gmail.com; natielesantan@gmail.com

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana – UFN. E-mail: mah@ufn.edu.br.

⁴ Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana – UFN. E-mail: naiana.santos@ufn.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é considerado um processo normal e natural; isto é, não significa presença de doença. Contudo, envelhecer com saúde depende de alguns fatores relacionados ao próprio indivíduo, principalmente às escolhas sobre os hábitos de vida. Conforme Ferreira et al. (2017), a atenção ao idoso é ampla, no sentido de integrar os órgãos públicos e da sociedade em geral, com o objetivo de promover ações que preservem a saúde e o bem-estar físico, mental e social e propiciem conforto e melhoria na qualidade de vida das pessoas (PICCININI et al., 2017).

Diante do aumento da expectativa de vida e do crescimento da população idosa observados, nos últimos anos, evidencia-se que não há nada mais justo do que garantir ao idoso um envelhecimento bem-sucedido nos diversos cenários sociais, seja na família, na comunidade e na sociedade. Nesse sentido, torna-se importante conhecer melhor o ser idoso e o processo de envelhecimento (SARAIVA et al., 2017).

O acolhimento ao idoso, principalmente em ambientes hospitalares, é o principal momento a ser destacado. O ambiente hospitalar é permeado por sentimentos de estresse e tensão, podendo despertá-los nesses idosos. Todavia, com uma escuta qualificada, um atendimento humanizado e práticas que compreendam suas especificidades, esses sentimentos podem ser transformados trazendo um ambiente confortável, calmo e seguro para esses.

Quando os idosos necessitam estar em hospitais, o acolhimento pela equipe de enfermagem ocorre através do Processo de Enfermagem, englobando as diferentes condições de saúde e respeitando suas características especiais e peculiares. Nesse viés, o diagnóstico, o cuidado e a promoção da saúde visam uma qualidade de vida melhor ao idoso no contexto hospitalar.

2. OBJETIVO

Relatar as vivências de acadêmicas de Enfermagem, durante atividades práticas no acolhimento de idosos no contexto hospitalar.

3. METODOLOGIA

Trata-se de estudo do tipo relato experiência vivenciado em duas unidades clínicas de um hospital no município de Santa Maria, na região sul do Brasil. Sob a orientação da professora responsável, nas aulas das disciplinas de Fundamentos Teórico-Práticos de Enfermagem I com carga horária de 40 horas aula-prática e Atenção Integral à Saúde do Idoso, com carga horária de 20 horas aula prática do curso de Enfermagem no terceiro e quinto semestre, respectivamente, no ano de 2020.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do estabelecimento do diálogo entre profissional de enfermagem e paciente torna-se possível uma maior interação entre eles, o que favorece a identificação e compreensão, por parte do profissional, das dúvidas, dos anseios, dos medos e dos fatores que causam ansiedade, angústia e desconforto ao paciente, ou seja, todos os sentimentos que podem ser vivenciados em situação de internação hospitalar. O diálogo propicia a redução dos desconfortos e torna a assistência mais adequada e humanizada. Sendo assim, considera-se que o diálogo constitui parte indispensável do tratamento cuidadoso e corresponde a uma dimensão decisiva de toda ação da equipe de enfermagem (CARVALHO et al., 2015).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem-se como o elemento primário para que se estabeleça um atendimento efetivo e de qualidade, com implementações e avaliações baseadas na ciência, mas também, envolvendo os aspectos individuais, além de oportunizar a autonomia do enfermeiro diante do cenário. Nesse sentido, em conjunto, o Processo de Enfermagem vem como instrumento metodológico dividido em 5 (cinco) etapas; Histórico de Enfermagem, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem (COFEN, 2009).

A realização das etapas da SAE e do PE fomentam um crescimento ímpar acerca da história de vida do indivíduo e do seu contexto, com ações sistematizadas, favorece a

utilização destas informações para o melhor projeto terapêutico específico para as suas necessidades, o qual vai além do modelo biomédico tradicional (PICCININI et al., 2017).

As ações de extensão do curso de graduação, como a relação da aula teórica com a aula prática, proporcionam o ensino/aprendizagem mais amplo e integral, em que o educando desenvolve seus conhecimentos obtidos, com trocas de saberes e experiências no campo da saúde pública. Alcançam soluções conjuntas a partir das necessidades de cada indivíduo/comunidade, assim como, concomitante a eles.

Na unidade hospitalar, vivenciada pela estudante, observou-se casos em que a estadia dos idosos no hospital ficasse prejudicada em razão de sentimentos e aflições pessoais, fora do contexto hospitalar. A comunicação terapêutica foi essencial para que houvesse uma melhora no humor e emoções perante às circunstâncias encontradas.

Em relação ao acolhimento no campo da enfermagem, em especial, é indispensável ter a consideração da singularidade individual do paciente. Este, torna-se o elemento principal para que haja o vínculo entre paciente-enfermeiro, perante às suas integralidades, ou seja, contextos familiares, socioculturais, entre outros.

Carvalho et al. (2015), infere que os profissionais enfatizam o acolhimento como premissa básica da humanização na assistência aos usuários dos serviços de saúde, pois o mesmo se operacionaliza através da escuta ativa, da valorização das queixas referidas por esses indivíduos, da identificação de suas necessidades, sendo esse instrumento de grande importância para o processo de humanização da assistência de enfermagem, visto que através dele se torna possível a promoção da qualidade do atendimento nos serviços de saúde.

A implementação de ações de enfermagem são ensejos para promover ainda mais o bem-estar e conforto dos idosos, visto que, buscando amenizar seus anseios, dores, e preocupações. Desde o princípio do curso, se adquire o saber que qualquer paciente que está necessitando de auxílio e/ou em situação de vulnerabilidade perante a sua saúde, tanto em ambiente hospitalar como em unidades de saúde, deve-se realizar o melhor atendimento e intervenções possíveis.

Os profissionais contemplaram aspectos inerentes à humanização ao enfatizarem a

necessidade de uma assistência global ao paciente. Esta considera a tríplice dimensão do ser humano (dimensão biopsicossocial), transcendendo a visão cartesiana, que corresponde ao tratamento focado na doença, para uma visão holística do paciente, a qual torna possível a apreensão de toda a trama de sentimentos envolvidos no processo de adoecimento e internação, a angústia, os medos, as dúvidas e os anseios que podem ser vivenciados por esses indivíduos (CARVALHO et al. 2015).

Inicialmente a disciplina de Atenção Integral à Saúde do Idoso, é realizada diante de consultas de enfermagem em um Lar, onde estes residem. Assim, trabalhamos com suas especificidades acerca da senescência e senilidade. Porém, em consequência da pandemia de COVID-19, este cenário de prática teve que ser mudado, e as consultas passaram a ser em uma unidade clínica de um hospital de Santa Maria.

Com um olhar mais específico, pensando nas peculiaridades do envelhecimento, e da situação vivenciada neste momento, tivemos que nos adaptar e abraçar os desafios que nos foram propostos.

Assim, realizamos as consultas de Enfermagem utilizando como materiais as seguintes escalas: Mini mental; escala de Katz; escala visual da fragilidade; escala de Lawton, dentre outros recursos como medição de panturrilha para avaliação de sarcopenia, e escuta qualificada. Durante as consultas nos focamos em todos os aspectos e características específicas do público idoso, conseguindo através desse olhar juntamente com as escalas utilizadas, observar e trazer novas informações importantes que seriam necessárias para realização de um cuidado integral. Informações que não estavam no prontuário e que por vezes nos auxiliariam na construção dos planos de intervenções eficazes para estes idosos e longevos.

Os atendimentos foram muito ricos, visto que para nós como equipe, foi impulsionador perceber que os cuidados específicos e centrados no nosso público alvo são capazes de obter resultados mais satisfatórios, trazendo benefícios tanto para nós como equipe, quanto para eles, que além de profissionais centrados nas suas reais necessidades terão um plano de intervenções mais concentrado no seu envelhecimento saudável.

Dedicando-se às especificidades e especialidades deste público, conseguimos perceber durante a prática a disparidade que deveria ocorrer entre cuidado ao adulto e cuidado ao idoso, e que se encontra em déficit. Faz-se necessário uma assistência diferencial, singular e individualizada, mantendo o cuidado para a preservação da autonomia e independência desta clientela.

4. CONCLUSÃO

Considera-se, que o atual cenário de envelhecimento requer olhares únicos e íntegros ao se tratar dos cuidados de enfermagem perante a promoção da qualidade de vida dos idosos, sendo eles, fundamentais e de extrema importância. Além da necessidade da preparação de acadêmicos e futuros profissionais da área da saúde, principalmente a enfermagem, na construção conjunta e da autonomia da saúde desses indivíduos com novas tecnologias inclusivas.

Tendo em vista os aspectos observados, percebe-se que a equipe ainda não está preparada para lidar com as particularidades do ser idoso e longo, posto que ainda utilizam o mesmo material de admissão para todos os pacientes independente da sua fase de vida. E mesmo após a internação, não voltam o olhar para todas as suas peculiaridades. Outro ponto a ser observado, é que as equipes ainda não dispõem de profissionais que tenham especialização ou ao menos capacitações e treinamentos para lidar com cada ciclo de vida separadamente.

Assim, diante do relato apresentado, o acolhimento do idoso no contexto hospitalar utilizando o Processo de Enfermagem, objetiva propiciar maiores momentos de conforto, bem-estar e segurança para o idoso nesse cenário. Sendo um elemento indispensável na promoção da saúde dos idosos, beneficiando o processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, D. O. de. et al. Percepção do profissional de enfermagem acerca do cuidado humanizado no ambiente hospitalar. **R. Interd.** v. 8, n. 3, p. 61-74, 2015. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br>

br/index.php/revinter/article/view/680/pdf_237 Acesso em: 11 de março de 2021

COFEN. **Resolução COFEN nº 358/ 2009**. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen3582009_4384.html.

FERREIRA, L. V. et al. Busca do autocuidado por idosos na rede de atenção à saúde. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 17, n. 32, p. 46-54, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5984> Acesso em: 6 de março de 2021.

PICCININI, V. M.; COSTA, A. E.; PISSAIA, L. F. Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem como meio de qualificação da assistência ao idoso. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 14, n. 3, p. 307-317, 2017. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/6631/pdf> Acesso em: 6 de março de 2021.

SARAIVA, L.B. et al. Avaliação Geriátrica Ampla e a sua utilização no cuidado de Enfermagem a pessoas idosas. **J Health Sci**; v.19, n.4, p. 262-267, ano 2017. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/4845> Acesso em: 11 de março de 2021.

SILVA, T. N. et al. Acolhimento à pessoa idosa nos serviços de saúde: uma revisão integrativa. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (Online); v. 10, n.3, p. 291-294, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7677/6645> Acesso em: 6 de março de 2021.